

Agroecologia

O objetivo deste documento é apresentar os fundamentos e as características do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia a ser implementado no Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Campo Largo e Irati.

De acordo com a Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais é dever do Instituto Federal do Paraná desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais. Portanto, o Instituto Federal do Paraná foi incumbido do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano.

O Instituto Federal do Paraná, ciente de seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local, tem atuado de forma ampla, por meio da implantação de cursos que busquem maior inclusão social e que sejam significativos à comunidade; é dentro dessa preocupação que se insere a proposta de criação do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia.

Nesse intento, a implantação do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia, pelo Instituto Federal do Paraná possibilitará que o Instituto dê seqüência a missão para qual foi criado: disponibilizar educação profissional e tecnológica que abranja gradativamente os diferentes eixos de conhecimento necessários ao desenvolvimento multidimensional.

A criação do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná é um projeto que vem sendo discutido e implementado em âmbito institucional desde o ano de 2003, quando os cursos da área de Agroecologia passaram a disponibilizar uma formação profissional tecnológica comprometida com o desenvolvimento de novas práticas agrícolas e de novos processos produtivos na comunidade regional, e passaram a planejar o fortalecimento institucional do Eixo Recurso Naturais. Assim foi sendo constituído o Projeto Pedagógico do Curso, objetivando a formação de profissionais técnicos em Agroecologia fundamentado nas multidimensões da sustentabilidade – econômica, social, ambiental, cultural, política e ética– capazes de gerar e disseminar práticas agrícolas adequadas as necessidade socioambientais contemporâneas.

Entendemos que a criação do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia se justifica em função da necessidade de disponibilizar à comunidade profissionais qualificados tecnicamente para atuar em projetos de Desenvolvimento Agrícola Sustentável baseado nos princípios da Agroecologia.

Este curso Técnico em Agroecologia está sendo ofertado no Estado do Paraná, que tem vocação agrícola e condições naturais favoráveis ao desenvolvimento agrosilvipastoril, mas que, no entanto, apresenta carências na formação e capacitação de profissionais desse setor, principalmente para atender as demandas específicas da Agricultura Familiar. Quanto à formação na área de Agroecologia, o Paraná oferece atualmente cursos técnicos pela Secretaria Estadual de Educação; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia pela UFPR-Setor Litoral. Entretanto, estas iniciativas se constituem insuficientes para atender a uma demanda cada vez mais crescente de qualificação profissional em projetos de desenvolvimento rural sustentável.

Neste sentido, o Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia fortalecerá o canal de diálogo entre a produção de conhecimento científico e tecnológico e a

sociedade paranaense, ampliando a formação profissional da população regional e fortalecendo a atuação do Instituto Federal do Paraná de acordo com os propósitos estabelecidos pela Lei n. 11.892, segundo a qual o IFPR deve-se constituir em centro de excelência na oferta do ensino, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica em sintonia com os arranjos produtivos locais e as potencialidades de desenvolvimentos socioeconômico e cultural.

Nos últimos anos, diante do reconhecimento da insustentabilidade econômica, social e ambiental do atual padrão de desenvolvimento – sobretudo da compreensão da finitude dos recursos naturais e das injustiças sociais provocadas pelo modelo de desenvolvimento até então adotado na grande maioria dos países – tornou-se cada vez mais crucial e urgente a adoção de um modelo de desenvolvimento realmente sustentável. Tal preocupação tem colocado a agricultura como o *locus* privilegiado na medida em que ela poderá gestar novas práticas produtivas. A partir do enfoque agroecológico a agricultura poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável, solucionando o paradoxo de termos hoje alcançado grande desenvolvimento tecnológico concomitante ao agravamento dos problemas sociais e ambientais.

Torna-se ainda mais necessário quando se considera que a agroecologia, por se constituir em um novo paradigma científico – que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar (analisar, avaliar e desenhar) os agroecossistemas com o propósito de orientar os processos de transformação agrícola – fornecerá as bases científicas para o desenvolvimento sustentável, pois pensa a agricultura de forma sistêmica, considerando a dimensão ecológica, social, econômica, cultural, política e ética e os diferentes campos de conhecimento e de saberes (ALTIERI, 1989 e 2001 e CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

O Curso buscará também, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, articular educação, trabalho e práticas sociais disponibilizando Educação Profissional que valorize as experiências extra-escolares e que mantenha uma íntima relação com a comunidade e com o mundo do trabalho. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação preferencial de jovens das comunidades rurais e dos assentamentos da reforma agrária. E que, efetivamente incorpore os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos científicos agroecológicos. O acesso diferenciado se justifica: i) pela necessidade de realizar uma educação inclusiva, que garanta facilidade de acesso aos grupos populacionais tradicionalmente excluídos do sistema de ingresso do ensino público e gratuito; ii) em virtude da concepção teórica que norteia o curso: agroecologia enquanto ciência capaz de produzir novas práticas agrícolas em íntima relação com os saberes já existentes entre os agricultores familiares.

A matriz teórica de desenvolvimento sustentável que fundamenta o curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroecologia assenta-se no entendimento das populações rurais enquanto atores sociais ativos, capazes de organizar formas produtivas e de propor políticas públicas imbuídas do duplo papel: desenvolvimento com a proteção dos recursos naturais e culturais. Portanto, a concepção de desenvolvimento que orienta o curso se pautará: na produção de alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos; na formação e democratização do conhecimento aos povos do campo; na potencialização dos recursos endógenos à unidade de produção e vida familiar e redução de custos de produção; no autoconsumo e a na diversificação da produção; na atuação e agregação de valores em todas as fases do processo produtivo; no desenvolvimento do espírito cooperativo entre os agricultores; na interação campo-cidade; na valorização e recriação da cultura local; na preservação do meio ambiente e no resgate e desenvolvimento de recursos genéticos.

Objetivos

Objetivo Geral

Oferecer qualificação profissional técnica em Agroecologia fundamentada nas multidimensões da sustentabilidade – econômica, social, ambiental, cultural, política e ética – capaz de planejar, elaborar, executar, comunicar e avaliar práticas agrícolas adequadas as necessidade socioambientais contemporâneas.

Objetivos específicos

Formar profissionais para atuar em processos de desenvolvimento local, como técnicos, que consigam dinamizar as unidades de produção;

- Proporcionar acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos da sociedade e valorização dos conhecimentos tácitos historicamente construídos, atendendo à demanda por profissionais qualificados na área da Agroecologia;
- Desenvolver o senso crítico em relação aos diferentes modelos de agricultura proporcionando aos discentes novas referências de formação e de projetos para o campo;
- Propor formas de produção e organização baseadas na solidariedade, na ética, na cultura, no respeito ao ser humano e ao meio ambiente, fortalecendo o espírito cooperativo e associativo;
- Desenvolver ações voltadas à produção de alimentos saudáveis e de elevado valor biológico, virtualmente isentos de resíduos de agrotóxicos e outros contaminantes intencionais;
- Formar profissionais conscientes da importância do uso sustentável dos recursos naturais, por meio da preservação ambiental, da economia solidária e da valorização cultural, também na perspectiva das políticas públicas para ações iniciadas e sustentadas pelas entidades e movimentos sociais do campo;
- Discutir os fundamentos da produção ecológica tais como manejo da biodiversidade, visão sistêmica da unidade produtiva, conversão, fertilidade, trofobiose, diversificação, manejo ecológico do solo, de culturas e animais;
- Educar com base nas dimensões do Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, visando a formação integral do técnico em Agroecologia.

Requisitos de Acesso

O acesso ao curso técnico de nível médio subsequente em Agroecologia será realizado por meio do processo seletivo a ser regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino dessa Instituição. Ao resultado do teste seletivo regular do IFPR será acrescentado um percentual, a ser definidos por resolução posterior, a nota obtida dos candidatos comprovadamente agricultores familiares, filhos de agricultores familiares e trabalhadores na agricultura, com atestado emitido por entidade oficial da agricultura familiar e/ou de órgão da Reforma Agrária.

Esta proposição está fundamentada no artigo 41 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define que “o conhecimento adquirido na educação profissional, **inclusive no trabalho**, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de **prosseguimento** ou conclusão de estudos”. Reafirmando a capacidade das instituições de ensino de creditar competências adquiridas no mundo do trabalho para dar prosseguimento nos estudos nosso entendimento é que as competências dos agricultores e filhos de agricultores, reconhecidas legalmente como fundamentais ao Curso, deverão ser contabilizadas para efeito de pontuação na seleção de ingresso.

Em termos legais, o parecer CNE/CEB n. 40/2004, devidamente orientado pela LDB,

faculta as instituições de ensino que oferecem cursos técnicos de nível médio a possibilidade de avaliar, reconhecer e certificar competências profissionais anteriormente desenvolvidas em cursos profissionais ou no próprio trabalho.

Além da fundamentação legal, o acesso diferenciado dos agricultores familiares, filhos de agricultores familiares e trabalhadores da agricultura atende aos preceitos agroecológicos explicitados em Altieri (1989, 2001, Caporal e Costabeber, 2004, Gliessman, 2000 e Almeida, 1998). Isso porque, a presença desses estudantes, regularmente matriculados, facilitará a incursão aos saberes tradicionais já existentes entre os agricultores familiares; justamente porque parte do conhecimento dessas pessoas sobre o ambiente, sobre a vegetação, sobre os animais e os solos, adquiridos pelas experiências empíricas, os qualifica como sujeitos centrais no processo de ensino-aprendizagem e de interação ensino-trabalho, enriquecendo a dinâmica do Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Agroecologia.

Perfil Profissional do Egresso

O Profissional Técnico em Agroecologia formado pelo Instituto Federal do Paraná, será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos proposto pelo Parecer CNE/CEB 11/2008. Do mesmo modo, esta qualificação seguirá a Resolução n. 1, de 3 de Fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. De tal forma que o profissional formado pelo IFPR deverá ser capaz de:

- Atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista instruídos por princípios agroecológicos a partir da aplicação de tecnologias de produção baseadas na utilização e potencialização dos recursos endógenos à propriedade;
- Elaborar, executar e avaliar ações integradas, unindo preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade socioeconômica dos sistemas produtivos;
- Desenvolver planos de conservação do solo e da água;
- Auxiliar no fortalecimento da agricultura familiar a partir dos princípios agroecológicos;
- Elaborar e executar ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos;
- Analisar características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares adequadas às propriedades;
- Conceber e executar projetos de produção agroecológicos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Interferir e transformar a realidade na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a região de atuação, intervindo e interagindo com as comunidades e unidades produtivas;
- Desenvolver conhecimentos práticos e teóricos a partir de uma visão sistêmica dos diferentes sistemas de produção e suas interações, com relevância aos processos de cooperação nos processos produtivos e organizativos;
- Elaborar, analisar, implantar e avaliar a viabilidade social, econômica e ambiental de projetos pelos critérios da agricultura agroecológica;
- Conhecer, interpretar a legislação referente à agricultura ecológica e às diferentes formas de cooperação agrícola (Cooperativas, Associações, Grupos Coletivos, e outros);